



Escola Liberal Francesa:

Economia e Estado



# JEAN-BAPTISTE SAY E A ECONOMIA DO RENT-SEEKING

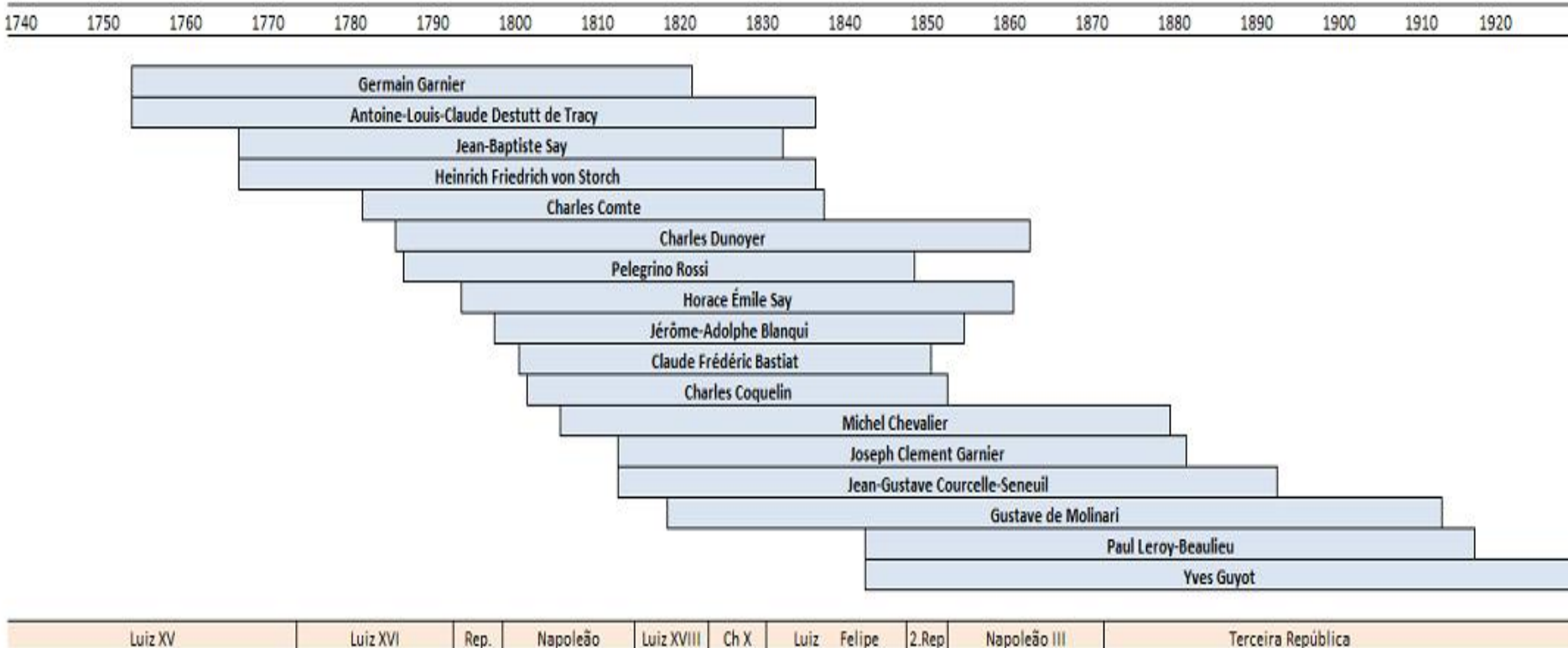
Escola Francesa - Parte I

# Introdução: por que pesquisar a Escola Francesa?

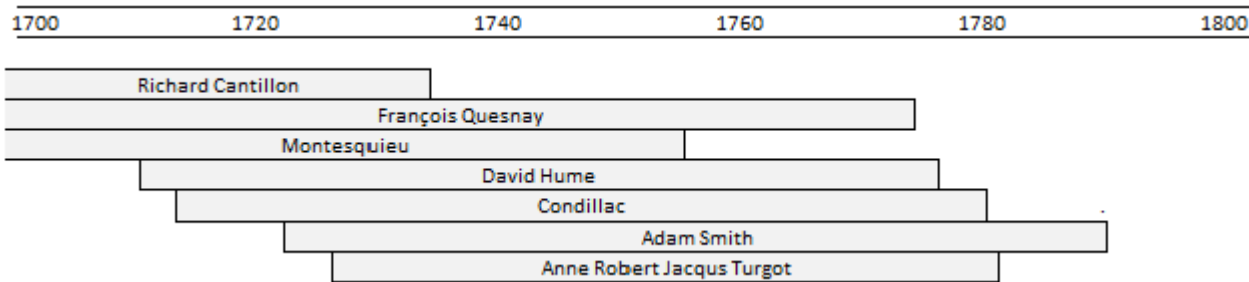
- Autores poucos conhecidos e discutidos
  - Garnier, Say, Destutt de Tracy, Blanqui, Storch, Rossi, Comte, Dunoyer, Bastiat, Courcelle-Seneuil, Molinari, Leroy-Beaulieu
- Contribuições relevantes
  - metodologia, utilidade, demanda, oferta de trabalho, monopólio, atividade empresarial, informação, incentivos, bens públicos, instituições, *rent-seeking*, lógica da ação coletiva, sistemas comparados

# Evolução da Tradição

- Tradição de pesquisa estabelecida por Say a partir da influência principal de Smith
- Influência dos economistas franceses do sec XVIII
- progresso incremental: recombinação de contribuições marginais
- requer estudo de vários autores e várias obras



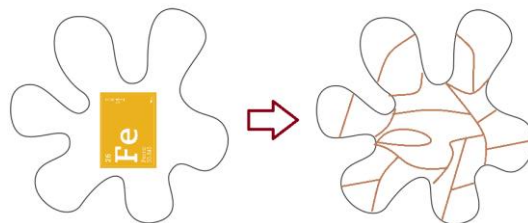
# Precursores



- Plutologia: ciência da riqueza material
  - Cantillon, Quesnay, Turgot, Smith



- Catalaxia: ciência das trocas
  - Cantillon, Condillac



# Teses Principais

## 1. teoria do valor

- o potencial e os limites da escola clássica francesa são dados pela tensão existente entre os fundamentos plutológicos e elementos cataláticos de seu referencial analítico, que impediram maior desenvolvimento da teoria do valor.
  - desenvolvimentos da escola (utilidade) condicionados pela rejeição de Condillac por Say

## 2. sistemas comparados

- desenvolvimento da Economia da política fundamentada em pressupostos comportamentais uniformes (auto-interesse e conhecimento) nos diversos sistemas comparados

# Metodologia da economia

- **Say** desenvolve os fundamentos da metodologia clássica
  - empirismo, complexidade e teoria abstrata
- **Destutt de Tracy** desenvolve praxiologia baseada no sensacionalismo de Condillac
  - economia como lógica da ação humana
- **Storch, Rossi, Wolowski e Leroy-Beaulieu** discutem relação entre teoria e história (*methodenstreit*)

# 1ª. geração: o industrialismo

- A Ideologia: filosofia empirista de Condillac
  - Autores: Cabanis, Condorcet, Constant, Destutt de Tracy, Say, Germaine de Staël, Roederer, Pinel, Garat e Daunou



- **Roederer** e **Garnier**: transição entre Cantillon e Smith



- **Say**: formação do programa de pesquisa



- **Tracy**: busca por fundamentação na lógica da ação



# Jean-Baptiste Say (1767 – 1832)



- Vida
  - Economista e empresário da indústria de algodão
  - Napoleão censura seu Tratado de Economia Política
  - Professor de Economia no College de France
  - Principal autor da escola francesa
- Obra
  - *Olbie* (1800), *Tratado de Economia Política* (1803), *A Inglaterra e os Ingleses* (1814), *Catecismo de Economia Política* (1836), *Curso Completo de Economia Política Prática* (1828)
- O *Tratado de Economia Política* (1803)
  - Sistematiza obra de Smith e precursores franceses
    - primeira discussão detalhada de metodologia da economia
    - economia como plutologia: produção-distribuição-consumo de riqueza
    - teoria do valor: utilidade, escolha do consumidor (ordenamento, restrição de renda)
      - Subjetivismo: utilidade e não materialidade na definição de riqueza
    - Fatores: indústria (trabalho), capital e terra
      - Indústria: trabalho do cientista, do empresário e de executor
    - Interdependência entre setores e efeitos do progresso técnico
    - Auto-interesse aplicado à lógica da ação coletiva – *rent-seeking*

# Lei de Say: realidade ou retórica?

- O que dizem Keynes e os manuais de macroeconomia?
  - Lei de Say: a oferta cria sua própria demanda
  - moeda e incerteza refutariam tal lei
- O que disse Say?
  - não trata de teorias sobre flutuações de curto prazo, mas teoria institucional sobre crescimento no longo prazo
- Capítulo 15 “Os Mercados” (*Des Débouchés*)
  - trata de interdependência entre mercados, progresso técnico, subconsumo e causa real da prosperidade
    - descreve funcionamento da competição: inovação economiza recursos e reduz preço, recursos deslocados aplicados para atender novas necessidades
- Capítulo 16: vantagens da rápida circulação de mercadorias
  - Considera moeda e incerteza
  - Causa da incerteza – insegurança institucional causada por intervenções prévias



Brasil, esse vasto país, tão favorecido pela natureza, poderia absorver cem vezes mais mercadoria inglesa do que agora é em vão prá lá enviado sem encontrar um mercado; mas para isso primeiro seria necessário que o Brasil produzisse tudo o que é capaz de produzir. Mas como esse desventurado país poderia atingir esse objetivo? Todos os esforços dos cidadãos estão paralisados pelo governo. Se algum ramo de sua indústria oferece perspectiva de ganho, ele é imediatamente apreendido e sufocado pela mão do poder. Alguém encontra uma pedra preciosa, ela é tirada dele. Belo encorajamento para o exercício de indústria produtiva com a finalidade de comprar com seus produtos as mercadorias europeias!

# Say e o rent-seeking

- Sistemas comparados: auto-interesse e conhecimento disperso nas ações coletivas geram falhas de governo
  - **Interesse**: desalinhamento de incentivos dos agentes públicos com os interesses coletivos → custos mais altos dos serviços públicos
  - **Conhecimento**: fazendeiros sabem mais sobre alternativas que reguladores → uso não econômico dos recursos
  - regulação e *rent-seeking*: *desvio de recursos produtivos*

*Do momento em que um indivíduo ou uma classe de indivíduos puder confiar na autoridade para se libertar da competição, eles adquirirão um privilégio à custa da sociedade; eles podem garantir a obtenção de lucros que não derivam inteiramente dos serviços produtivos que prestaram, mas parte dos quais é um imposto real para seus consumidores; imposto, do qual eles quase sempre compartilham alguma porção com a autoridade que lhes emprestou seu apoio injusto.*



## Antoine Destutt de Tracy (1754 - 1836)

- Metodologia: defesa de praxiologia – economia da ação humana
  - Economia baseada na lógica da escolha, tendo como base a filosofia sensacionalista de Condillac
- A lógica da ação coletiva
  - Tamanho do grupo: benefícios concentrados x custos dispersos
  - assimetria entre influência política de produtores e consumidores
- Expansão da burocracia e projetos inviáveis: estado real x estado ideal
- Como lidar com tendência ao aumento dos gastos financiados por títulos públicos?
  - proposta: os governos não seriam obrigados a honrar dívidas contraídas por gestões passadas



...todos esses homens imploram a assistência da força em favor da ideia com a qual eles simpatizam; ou, pelo menos, sob diferentes pretextos, incitam leis proibitivas, para restringir aqueles que os obstruem nesta disputa universal.

Se houver uma classe que não segue esse caminho, seria a dos consumidores; porque todo o mundo sendo consumidor, todos não podem se unir para formar um clube e exigir exceções; pois é a lei geral, ou melhor, a liberdade, é a sua garantia. Assim, eles não possuem representantes especiais ou procuradores vorazes precisamente porque o interesse deles é o interesse universal.

Todos aqueles que, pelo contrário, têm um interesse particular predominante são unidos por ele; formam corporações; têm agentes ativos; nunca faltam pretextos para insistir na prevalência [de seus fins]; e abundam em meios...

## 2ª. geração: exploração



- **Storch**: utilidade, bens imateriais, civilização



- **Rossi**: utilidade, monopólio



- **Comte e Dunoyer**: história, exploração, industrialismo



- **Blanqui**: economia aplicada, história econômica



- **Bastiat**: modelo institucional fundado em incentivos para predação ou produção



# Heinrich Storch (1766-1835)

- Teoria subjetiva do valor e modelo de trocas
  - utilidade marginal decrescente para cada agente
  - ganhos gerados pelas trocas
- Subjetivismo: opinião dos agentes sobre valor
  - Smith → riqueza material
  - Say → serviços
  - Storch → bens imateriais úteis
  - Exemplos: saúde, cultura, habilidades, instrução, moral, espiritualidade
- Teoria da civilização: “externalidades dos mercados”
  - coevolução entre riqueza material e bens imateriaisHipótese: riqueza ↔ civilização

Assim, a pobreza e a barbárie são o começo da corrida dos povos, pois a riqueza e a civilização são o fim. Esses dois fenômenos sempre andam juntos, e embora sejam alternadamente a causa e o efeito um do outro, é um fato geral e constante, que a riqueza é sempre a primeira causa da civilização, e que, no começo, esta nunca pode ultrapassar a outra.



# Pellegrino Rossi (1787-1848)



- Valor: modelo de trocas de Storch
  - solução do paradoxo do valor: utilidade e raridade
- Teoria do monopólio
  - demanda e elasticidade
  - determinação da quantidade e preço sob monopólio

O motivo está no homem e não nas coisas. Por que essas ofertas? Por que essas demandas? ... Não o questionem sobre as coisas, sobre as circunstâncias materiais do mercado: só elas seriam capazes de lhe dar apenas indicações incertas. É o homem que se deve interrogar. A resposta definitiva está em seus sentimentos, em seu amor a si mesmo, nas determinações de sua vontade.



# FRÉDÉRIC BASTIAT E OS SISTEMAS ECONÔMICOS COMPARADOS

Escola Francesa - Parte II

# Charles Dunoyer (1786 – 1862) e Charles Comte (1782 - 1837)

- Interpretação industrialista da história inspirada por Say
- luta de classes entre produtores e exploradores
- estado como instrumento de exploração
- evolução institucional: garantia de direitos de propriedade
- rumo a maior ***Liberdade do Trabalho*** (título de sua principal obra)
- liberdade do trabalho aumenta produtividade e inovação
- Evolução storchiana, não reducionista:
  - fatores que interagem
    - tecnologia, natureza humana e instituições
- Centralização napoleônica ressuscita privilégios feudais:



Havia nas maneiras políticas uma paixão, entre muitas outras, que é suficiente para fazer com que a autoridade central cresça exageradamente: o amor pelos cargos e, dessa tendência, cada vez mais geral, há muito tempo adquirida de buscar ilustração e fortuna no serviço público. Cada um, em imitação das classes encantadas com o monopólio, estava disposto a considerar os cargos como um recurso. Todos queriam deles extrair riqueza e brilho que sempre se espalha entre seus ocupantes. Todas as profissões foram declaradas livres; mas foi em direção a esse preferencialmente que a busca foi dirigida.

# Frédéric Bastiat (1801-1850)

- Síntese entre
  - Say: inter-relações entre mercados
  - Tracy: modelo “praxiológico” de escolha
  - Dunoyer: história como conflito entre produtores e expoliadores
- Componentes de sua explicação:
  - necessidade – esforço – satisfação
  - pressuposto comportamental: **produção e espoliação derivados do auto-interesse**
  - resultado: modelo institucional: incentivos à produção ou espoliação sob (des)centralização, gerando consequências não intencionais



... há outra disposição que também é comum entre os homens. É viver e se desenvolver, quando for possível, à custa do outro. ... Essa disposição lamentável brota da própria natureza do homem, daquele sentimento primitivo, universal e inconquistável que o impele a buscar seu próprio bem-estar e evitar a dor.

... o trabalho sendo doloroso em si mesmo, e o homem sendo naturalmente inclinado a evitar a dor, se segue que – a história está aí para provar isso – onde quer que a espoliação seja menos onerosa do que o trabalho, ela prevalece; e nem a religião nem a moralidade podem, neste caso, impedi-la. Quando, então, a espoliação cessa? Quando se torna mais onerosa e mais perigosa que o trabalho.

# Bastiat: o que é visto e o que não é visto em Economia

- Crítica econômica de políticas equivocadas
  - estudo das consequências não intencionais
  - abordagem no espírito de equilíbrio geral
- Políticas equivocadas têm dois efeitos
  - visível, imediato, benéfico
  - invisível, posterior, danoso
- Político: incentivos para propor medidas que consideram apenas o primeiro efeito
- Economista: critica medidas considerando não apenas os efeitos em um setor da economia
  - Espaço: traça o custo de oportunidade da política em todos os setores
  - Tempo: enfatiza a distribuição temporal dos benefícios e custos

# Teorias da Exploração

J.-A. Blanqui – História da Economia Política na Europa (1837)

Em todas as revoluções, houveram apenas dois partidos em conflito; a das pessoas que desejam viver pelo seu próprio trabalho e a daqueles que vivem do trabalho dos outros. Essas duas classes disputam entre si os poderes e as honras apenas para repousar na região beatífica na qual o partido conquistador nunca deixa o conquistado dormir tranquilamente. Patrícios e plebeus, escravos e homens livres, guelfos e gibelinos, rosas vermelhas e rosas brancas, cavaleiros e cabeças redondas, liberais e servis, são apenas variedades da mesma espécie.

- Semelhanças
  - Estado como instrumento de exploração
  - História como conflito de classes
- Diferenças
  - Liberais: privilégio (política) define classe
  - Marxistas: classe (economia) define privilégio

## Teoria Liberal

## Teoria Marxista

Forças Políticas → Privilégios Legais → Classe

Exploração

Forças Econômicas ← Classe ← Privilégios

# 3ª. geração: sistemas econômicos comparados



- **Chevalier**: patentes



- **Courcelle-Seneuil**: descentralização, competição bancária



- **Molinari**: bens públicos, leis da economia (similitude formal entre sistemas econômicos)



- **Leroy-Beaulieu**: atividade empresarial, teoria do estado, problema do cálculo econômico no socialismo

# Michel Chevalier (1806 – 1879)



- 1860: Tratado Cobden-Chevalier
- Industrialismo: as ferrovias
  - do socialismo de Saint-Simon ao liberalismo de Say

Contra as patentes:

- Inovação é fruto de processo competitivo que envolve inúmeros contribuidores
- Inovação é gradual, evolui por tentativas e erros
- Atribuir resultado a subconjunto de responsáveis
- ...
- gera custos de transação: litígios (guerras de patentes)
- gera incentivos para *lobby*, não produção
- previsão: ampliação das patentes reduz inovação, pois recria privilégios das guildas





Qualquer descoberta industrial é o produto da fermentação geral de idéias, o fruto do trabalho interno que foi realizado, com a ajuda de um grande número de colaboradores sucessivos ou simultâneos, dentro da sociedade, muitas vezes durante séculos. Uma descoberta industrial está longe de oferecer, na mesma medida que a maioria das outras produções da mente, uma marca de individualidade que torna necessário relacioná-la ao autor, e é isso que torna equivocada a pretensão de paternidade.

Não seria impossível que, em certo número de anos, cada industrial pouco notável estivesse de posse de uma patente que seria seu privilégio, e que a organização da indústria se assemelhasse então a do antigo regime, no qual cada corporação tinha seu monopólio exclusivo, e não podia suportar que alguma outra corporação, ou indivíduo isolado, invadisse seu território.

# Jean-Gustave Courcelle-Seneuil (1813-1892)



- Sistemas Econômicos
  - Classificação conforme grau de (des)centralização almejado, não conforme fins almejados
  - Pressupostos comportamentais uniformes e não ideais
- Similitude formal
  - como ocorreria atividade empresarial em hierarquias?
  - transmissão de conhecimento disperso
- Concorrência bancária e *free-banking* no Chile

A liberdade toma os homens como eles são e, para o seu desenvolvimento, conta com a ação da experiência e da responsabilidade. A autoridade pressupõe que a maioria dos homens é incapaz de se guiar por eles próprios, e que alguns são capazes de dirigir a si mesmos e aos outros. Mas não vemos em nenhum lugar, em nossas sociedades modernas, aqueles indivíduos superiores em razão, conhecimento e moralidade, aos quais podemos, sem medo, confiar a direção dos outros: onde a autoridade ainda pesa sobre a indústria, nós a vemos funcionando mais freqüentemente para o benefício daqueles que a exercitam e sempre contra o interesse daqueles que estão sujeitos a ele, isto é, do maior número.

# Gustave Molinari (1819-1912)



- Incorpora teoria subjetiva do valor e modelo de escolha do agente de cunho utilitarista no referencial plutológico
- Similitude formal: como lidar com leis universais da economia no socialismo?
  - Lei de economia de forças – necessidades e escassez
  - Lei das quantidades e preços – coordenação
  - Lei da concorrência – eficiência relativa
- Sistemas Comparados: irrelevância das formas institucionais
  - Desempenho histórico depende das pressões competitivas
    - fases: concorrência – monopólio – concorrência
  - Problema: como prover bens públicos de forma competitiva?
    - provisão privada de segurança
    - Soluções para o problema do carona:
      - condomínios municipais em concorrência, concessões, direito à secessão



A produção se estabelece e se proporciona então em razão da utilidade dos bens ou serviços, e a utilidade é medida pela grandeza dos sacrifícios que os consumidores estão dispostos a fazer e que fazem para obter as coisas que contenham tal utilidade. Que regra superior poderia o socialismo substituir por essa regra natural? Sob o sistema de “comissões de estatística” do coletivismo, os produtos seriam criados e distribuídos entre os consumidores, em razão de suas necessidades, mas qual seria a medida das necessidades? O que as “comissões estatísticas” fariam para conhecer essa medida, para saber, em todos os momentos e em todos os lugares, quais quantidades de cada tipo e qualidade de produtos e serviços deveria ser disponibilizado para um bilhão e meio de consumidores, de tal forma que nunca ocorra um excedente de um e déficit dos outros?

# Paul Leroy-Beaulieu (1843-1916)



- Socialismo: argumento da impossibilidade do cálculo econômico
  - ausência de bússola que guie as decisões empresariais
- Análise do estado: o estado real, não o estado romantizado
  - hierarquias e inovações empresariais
  - falhas de governo: análise das “paixões governamentais”
    - Exemplo: florestas e horizonte de planejamento
  - lei de Leroy-Beaulieu: déficit gera proibicionismo
    - políticos precisam de vitrines para suas gestões
    - quando capacidade de financiar gastos se esgota, políticos passam a proibir, pois custos são incorridos pelos particulares.

*O déficit orçamentário é o único freio que limita as ambições e expansões do Estado em nossos dias. Mas, sendo mais ou menos limitado em sua ação, vingase por um exercício cada vez mais extenso de sua vontade, isto é, de seu poder regulador que, evidentemente, não custa nada, ou quase nada.*

## Conclusão

---

dissolução da escola: surgimento de alternativa que dissolve a tensão essencial em Say entre plutologia e teoria do valor subjetiva

---

contribuições da escola francesa sobreviveram no marxismo, neoclassicismo, escolha pública, neoinstitucionalismo, austrianismo

---

No entanto, as contribuições desses autores são quase completamente ignoradas pelos historiadores da economia